

Excelentíssimo Senhor Secretário de Ciência e Tecnologia Alexandre Cardoso, Magnífico Reitor Almy Júnior, Deputado Estadual Roberto Henrique, Paulo César do representante do SINTUPERJ, Ana Carolina representante do DCE, Elizael representante da ASDUENF, Prof. Raul representante da ADUENF, Membros do Conselho Universitário, Professores, estudantes, técnicos administrativos, prezadas senhoras e prezados senhores,

Começo este discurso de posse expressando a tônica do que pretendemos que seja a nossa administração como reitor e vice-reitor da UENF: a síntese entre os princípios da unidade e da diversidade; da tolerância e da observância das leis; da altivez e da humildade; sensibilidade social e da autonomia.

Entendemos a Autonomia Universitária não apenas como uma independência administrativo-financeira. Ela deve significar também a capacidade que a vida acadêmica tem de não ser simplesmente pautada por problemas que nos são colocados com o rótulo de “naturalmente” evidentes e relevantes. A Universidade não é tão somente um lugar onde se ensina a resolver problemas mas, principalmente, onde se ensina a desconstruir problemas, procurando maneiras novas de pensar.

Internamente, vamos fomentar a diversidade de grupos de pesquisa, de equipes de trabalho e de estilos de atuação, tendo como foco comum o engrandecimento da nossa Universidade. (Digo nossa no sentido de que pertence a todos os senhores e as senhoras, membros que são da sociedade de Campos, do Norte/Noroeste Fluminense, do nosso Estado e o do nosso País.).

No âmbito local e regional, queremos aprofundar a articulação entre as potencialidades latentes da trajetória coletiva regional e a nossa capacidade institucional de servir ao desenvolvimento humano no nosso território.

Nos planos estadual e nacional, estamos obcecados por harmonizar a riqueza inigualável de nossa história institucional com o futuro da nossa Universidade. Em outras palavras, queremos reafirmar as mais ambiciosas projeções que Darcy Ribeiro legou para a UENF e honrar nossa ligação umbilical com a sociedade organizada desta região, de onde surgiu o movimento cívico pró-UENF, ainda no final da década de 1980. Não estou falando de mitologias ou histórias imaginárias: quem conviveu de perto sabe que o casamento do projeto de

Darcy com as concepções do movimento pró-UENF teve conflitos e incompreensões de parte a parte. Mas é exatamente desta síntese, historicamente comprovada como viável, que queremos extrair inspiração para a permanente construção de uma universidade democrática, engajada, inquieta, submissa ao interesse público e insubordinada frente a tudo o que o agride. Uma Universidade em que, na sua essência, sobressaia o seu caráter CRÍTICO e POLEMISTA.

Seremos sempre audaciosos e nunca pretensiosos. Buscaremos oferecer a melhor formação possível para nossos estudantes, de modo que saiam daqui realmente diferentes da forma como entraram: mais capazes e autoconfiantes, mais críticos e mais informados sobre a natureza dos desafios coletivos que se apresentam desde o plano local até o global. Mas não temos nenhuma pretensão de que nossos estudantes possam prescindir da formação que receberam em casa, esta sim capaz de moldar o caráter e dotar o sujeito de estrutura moral, psicológica e cognitiva inerente ao Ser Humano e Cidadão de verdade, inclusive participando ativamente da construção da própria Universidade.

Nosso País parece estar finalmente convencido da urgência de recuperarmos a Escola Pública. Temos avançado de forma consistente na ciência e estamos despertando para a necessária articulação da ciência com a tecnologia, de forma que o conhecimento seja transformado em soluções, empreendimentos, postos de trabalho, desenvolvimento e qualidade de vida. Mas este processo só será sustentável – eis aí uma palavra gasta, mas inevitável – se cuidarmos da educação de base. A receita está mais do que testada e aprovada na experiência do mundo desenvolvido e mesmo de países que em poucas décadas deram uma guinada graças aos investimentos em educação. Mas aqui volto a frisar: nem mesmo a melhor escola pública que venhamos a oferecer poderá prescindir de ambientes familiares saudáveis, acolhedores, estimulantes e equilibrados, porque a escola e a família se complementam.

A UENF está às vésperas de completar 18 anos, uma marca de maioridade na existência individual, mas símbolo de vida ainda tenra numa trajetória institucional.

A Universidade, como instituição, chegou ao Brasil com grande atraso. Até 1900 não existiam mais do que 24 escolas de educação superior no nosso País e até o final da primeira década do século passado, não havia uma única universidade, enquanto, por exemplo, a Universidade de Bolonha já completava 700 anos, a de Oxford 686 anos, a de Santo Domingos 372 anos, a de Córdoba (Argentina) 297 anos e a de Harvard 274 anos.

Se a universidade brasileira como um todo é muito jovem, a UENF é uma criança prodígio. Mas como é bom poder celebrar tantas conquistas em tão pouco espaço de tempo! Estamos entre as 15 melhores universidades brasileiras segundo a mais abrangente avaliação do Ministério da Educação. Somos modelo de iniciação científica para o Brasil, reconhecidos pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), o que significa que estamos cumprindo a missão de formar novos cientistas. Temos cursos de Pós-graduação nacionalmente destacados e uma extensão premiada por organismos de âmbito regional e federal. Isto é patrimônio comum de todos nós: dos servidores que compreendem sua vocação de servir à sociedade; dos estudantes que enquanto constroem o seu futuro participam da construção desta Universidade; das autoridades públicas que aportam recursos para nossa instituição (***) e de cada cidadão e cidadã da nossa coletividade. Hoje, senhor governador, ainda estamos sobressaltados com a possibilidade de mudança nas regras de rateio dos recursos do petróleo. Mesmo sem mexer nas regras, sabemos que o petróleo é um recurso finito. Mas uma universidade pública é um bem precioso e perene, que serve a esta e às futuras gerações! É na Universidade que brotarão os caminhos para a sobrevivência da humanidade quando não tivermos mais o petróleo.

Por isso estaremos tão empenhados na expansão regional da UENF. Temos a profunda convicção de que o modelo da UENF serve ao interesse público.

Modelo que consiste na articulação do ensino com a pesquisa e a extensão; na oferta de cursos de graduação, mestrado e doutorado; na fixação de pesquisadores e técnicos nos locais onde atuam; na apropriação das questões locais e regionais como objeto de pesquisa e de projetos de extensão. Temos a mais cristalina convicção de que a implantação deste modelo fará bem ao Noroeste Fluminense e de que sua ampliação será saudável para Macaé! Não vamos fazer do *campus* um pequeno mundo desligado da sociedade, ao contrário: sabemos que nossa capilaridade ajudará a oxigenar a sociedade e a nossa própria Universidade!

Temos muito o que fazer, a despeito do tanto que já foi feito por todos os meus antecessores: atualizar a tecnologia de informação e comunicação, fortalecer os mecanismos que garantam a permanência de nossos estudantes; iniciar o quanto antes a operação do Restaurante Universitário; avançar na implantação do projeto de acessibilidade; construir uma Biblioteca Central, melhorar ainda mais as condições dos nossos cursos; atingir conceitos de nível internacional (6 e 7) em nossa pós-graduação; manter a expansão quantitativa e qualitativa da nossa extensão; ampliar a exitosa experiência do ensino a distância através do CEDERJ; e muito mais. Mais do que avanços pontuais, queremos estar em sintonia com a superação dos grandes desafios postos ao desenvolvimento da nossa região. Concretamente, queremos participar do debate para que os megainvestimentos tragam empregos e recursos sem instaurar a barbárie, a exclusão, a explosão da violência, a prostituição de menores e a destruição das nossas riquezas naturais. Queremos, enfim, estar sintonizados com os sinais dos tempos, inclusive para mudar a rota quando for necessário.

Meu discurso de posse é expressão da minha experiência. A vida inteira atuei na articulação entre o conhecimento científico e a sabedoria popular. Saí da dificuldade de cultivo que assola um pequeno produtor rural, do interior de Minas Gerais para ser extensionista na Amazônia, convivi profissionalmente com índios e pequenos agricultores na região da floresta bravia. Como professor e pesquisador, procurei sempre ser uma presença agregadora: fui chefe de laboratório, diretor de Centro e pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários. Durante o debate eleitoral, me apresentei com esta face, de forma transparente, ao lado do professor Edson: doutor em Física pela UNICAMP, pós doutorado na Alemanha, na UNICAMP foi chefe de Departamento, chefe de gabinete e Assessor especial do Pró-reitoria de Extensão, com vasta e na UENF é professor titular do laboratório de ciências Físicas, e Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Soberanamente, a comunidade universitária escolheu o nosso projeto, elegendo-o de forma majoritária nos três segmentos. Agora vamos administrar segundo esta mesma lógica: construindo, avançando e dialogando de forma respeitosa e autêntica. Assim será na política universitária interna, na relação com as corporações sindicais, no trato com o governo do Estado e com todas as instâncias com quem nos relacionarmos.

Gostaria de apresentar aqui a minha querida família: a minha mãe Edith Martins Paiva, minha irmã Maria Francisca e meu irmão Maurício,

Apresentar a Minha esposa Inês Helena de Jesus Freitas os meus filhos Silvério Júnior, Silvio, Silvia e Ismael.

Quero também destacar pessoas que foram importantes na minha vida e formação: o trabalhador de campo senhor Juvenal, o estudante Raul, o TNS Constantino, a minha professora do primário, Dona Enéria, o Professor José Geraldo, Professor Braz, Professor Almy e o Jornalista do Governo estado Amazonas o Senhor Pinduca.

Deixo aqui um agradecimento especial a toda a comunidade universitária; ao governador Sérgio Cabral e Equipe, à SECT na pessoa do Secretário Alexandre Cardoso e da FAPERJ na pessoa do Dr. Rui Garcia, que têm demonstrado sensibilidade para com a causa da UENF e da ciência e tecnologia; aos candidatos que debateram conosco o futuro da nossa Universidade; e ao professor Almy Junior e Abel Carrasquilla, que nos legam uma instituição arrumada, bonita, bem avaliada e estruturada para dar novos saltos.

Muito obrigado e Boa tarde a todos!